
WORLD OF WARCRAFT
FOREVER
O PREÇO DA HONRA
UM CONTO DE JONATHAN MABERRY

ESCRITO POR
JONATHAN MABERRY

ARTE DE
SURFSIDE 3D

DIRETORA SÊNIOR, DESENVOLVIMENTO
DE HISTÓRIA E FRANQUIA
VENECIA DURAN

GERENTE SÊNIOR, ROTEIRO E LIVROS
MATTHEW COHAN

SUPERVISORA EDITORIAL
CHLOE FRABONI

EDITORA SÊNIOR
MEGAN WALKER

DESIGNER DE MARCA SÊNIOR
SOPHIE ERB

PRODUTORA SÊNIOR
BRIANNE MESSINA

PRODUÇÃO
CARLOS GARCIA RENTA, TAKAYUKI SHIMBO

CONSULTORES DA EQUIPE DE JOGO
RAPHAEL AHAD, JOSHUA GREENFIELD, PHILLIP
HILLENBRAND, JR., EVAN LEE, CHRIS METZEN,
STACEY PHILLIPS, KOREY REGAN

CONSULTORIA DE HISTÓRIA DO JOGO
SEAN COPELAND

TRADUÇÃO
HERBERT BRUGGNER NETO, MARIANA BARROS

Blizzard.com

© 2026 Blizzard Entertainment, Inc. Blizzard e o logo da Blizzard Entertainment são marcas comerciais ou marcas registradas da Blizzard Entertainment, Inc., nos EUA ou em outros países.

Publicado pela Blizzard Entertainment.

Esta história é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são frutos da imaginação do autor ou artista ou são usados de modo fictício, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou não, instituições comerciais, acontecimentos ou locais reais é mera coincidência.
A Blizzard Entertainment não exerce controle sobre sites do autor ou de terceiros nem assume qualquer responsabilidade por seu conteúdo.



O PREÇO DA HONRA

"Acomodem-se junto ao fogo", disse Demar Brant, indicando os troncos dispostos em semicírculo. Acima deles, o céu rugia em trovões, mas, sob os braços das árvores, estavam protegidos. Brant, Capitão-cavaleiro da Bastilha de Ermoforte, ficou pensativo por um instante. A luz bruxuleante do fogo contornava cada cicatriz deixada por batalha após batalha. "Todos vocês já ouviram canções sobre batalhas e vitórias", começou. "E acham que conhecem a verdade por trás dessas lendas." Um leve sorriso surgiu em seu rosto.

"Mas conhecem apenas fragmentos da história das Sendas do Rio. Relatos contados ao redor de fogueiras como esta." Ele fez uma pausa e balançou a cabeça. "Só que as histórias *mudam* cada vez que são contadas. O que importa é conhecer a *verdade*." Acima deles, um trovão ribombou como o rugido de gigantes.

"Quando olharem para os anciãos da irmandade... atentem para as marcas daqueles rostos, umas deixadas pelo tempo, outras por lâminas, pois elas formam um mapa da jornada de nosso povo, das batalhas travadas, das provações enfrentadas e dos riscos que corremos."

Ele contemplou os rostos jovens e viu alguns assentirem.

"Para proteger os nossos e garantir a segurança de cada um de vocês, a irmandade





assumiu riscos terríveis. Não rompemos com Ventobravo e com a Aliança para perseguir os remanescentes da Horda em fuga após o Cerco ao Pico da Rocha Negra? Decisões assim lançam longas sombras sobre todos nós, e é sob essas sombras que vivemos. Às vezes, aquilo que *dizem* ser certo não é. Há decisões cautelosas demais, tomadas sem dar a devida atenção às consequências futuras. Percebemos isso e agimos para impedir que a Horda em fuga se espalhasse pelo mundo como uma peste."

Ele balançou a cabeça e sorriu.

"Perguntem a si mesmos... um juramento feito vale mais que a vida de aldeões e fazendeiros inocentes? Se o respeito e a confiança da Aliança importam mais que a vida daqueles que dependem de nós, então quem somos? O *que* somos?"

"Vocês já ouviram fragmentos sobre o Cerco ao Pico da Rocha Negra, um daqueles momentos que mudam o rumo da história de muitos povos. Naquela batalha, a nobre Aliança de Lordaeron enfrentou o poder aparentemente avassalador da Horda órquica liderada por Orgrim Martelo da Perdição."

"Martelo da Perdição era muito feroz?", perguntou um dos jovens.

"Tão feroz quanto o nome sugere."

"Por que eles lutaram?"

"Os dois lados lutavam por aquilo em que acreditavam. Por isso, ambos julgavam justa a própria causa. Talvez, em algum salão órquico, um de seus anciãos conte esta mesma história sob outro ponto de vista."

"Mas *por que* eles lutaram?", perguntou uma garotinha.

"Por que as pessoas lutam, na maioria das vezes? Por poder. Por rotas comerciais. Por terras", respondeu Brant. "A Horda quer nos isolar, nos *matar de fome* e tomar tudo para si. Veio a Azeroth a serviço daqueles demônios da Legião Ardente. Acredita que tudo o que conquista pelo massacre lhe pertence por direito."

Um arrepio percorreu o grupo em meio a sussurros amedrontados.

"Pois bem", continuou ele, "quando Martelo da Perdição matou Anduin Lothar, tudo indicava que a guerra terminaria ali. E, de fato, muitos soldados da Aliança sentiram a própria coragem se esvair junto com o sangue de Lothar."

Ele viu olhos arregalados ao redor da fogueira, bocas entreabertas em mudas expressões de espanto e rostos empalidecidos diante de suas palavras. Brant, porém, sorriu.

"Uma guerra pode ser perdida em um único instante", disse ele, "mas uma vitória

também pode ser arrancada das presas de um dragão. A guerra, assim como a vida, é volúvel. Muda tanto quanto o tempo."

Todos se inclinaram para a frente. "O que *aconteceu*?"

"Exércitos podem seguir um grande herói, mas isso não significa que não haja outros heróis em suas fileiras. De modo algum. Quando Lothar tombou, o paladino Turalyon se ergueu. Como tenente de Lothar, aprendera muito e, quando foi preciso, encontrou em si a força para liderar e a sabedoria para tomar decisões cruciais."

Então contou como Turalyon, um cavaleiro do Punho de Prata, reuniu as forças vacilantes da Aliança e recorreu aos próprios poderes sagrados. Uma luz revigorante emanou dele e serviu de farol, reacendendo a coragem no coração de cada soldado. E eles também se ergueram.

"Retomaram as armas que haviam caído de suas mãos trêmulas", disse Brant, "e seguiram Turalyon, que empunhava a espada quebrada de Lothar em uma mão e seu grande martelo na outra."

"Sem escudo?", exclamou um dos jovens.

"Rá! Não. Orgrim Martelo da Perdição o destruiu antes de matar Lothar. Mas isso deteve o paladino? Não, rapaz, *não deteve*. Diante dos dois exércitos e dos próprios céus, o paladino jurou que vingaria seu senhor. Martelo da Perdição riu na cara dele e atacou com seu grande martelo. Turalyon não recuou e, com aquela espada quebrada, investiu contra Martelo da Perdição e o pôs de joelhos."

"Bem feito! A fera verde mereceu!", gritou uma criança, mas Brant interveio.

"Silêncio. Não zombe do nosso inimigo. Nossa glória se mede pela coragem necessária para enfrentar inimigos assim. Turalyon deixou o Chefe Guerreiro orc inconsciente. Então o paladino e seus companheiros se reagruparam e subjugaram os orcs, mas não mataram todos. Em vez disso, acorrentaram os sobreviventes, *inclusive* Martelo da Perdição." Ele fez uma pausa. "A Horda é maligna, sim, mas seus guerreiros são ferozes. Mesmo eles merecem esse respeito."

Brant observou os jovens enquanto cochichavam entre si ou, em silêncio, deixavam germinar as sementes da compreensão.

"Foi assim que a Segunda Guerra terminou?", perguntou um jovem mais calado.

"Não. Houve outras batalhas, algumas tão grandiosas quanto aquela", respondeu Brant. "Mas o Cerco ao Pico da Rocha Negra foi decisivo. Se tivéssemos perdido ali,


BLACKROCK
MOUNTAIN
TWILI
SHRO


KROL'DOK
STRONGHOLD
SUNNYGLADE
POWDERFUSE
POINT

provavelmente teríamos perdido a guerra inteira e o mundo seria outro."

Ele se recostou e passou a falar da própria guerra. Não a enalteceu, mas explicou que era um mal necessário em um mundo tão complexo.

"As guerras exigem muito de nós, e aquilo que somos se revela quando atendemos a esse chamado. Quando Lothar chamou outros em seu auxílio, muitos não responderam. O medo os manteve em casa, encolhidos atrás de portas trancadas. Assim, os cavaleiros que *atenderam* ao chamado partiram para servir de escudo entre todo o seu mundo e a Horda."

Ele explicou que muitos povos disputavam terras e recursos: a Aliança, a Horda, os ogros e tantos outros. E disse que a *necessidade* não era um mal, embora muitas vezes os meios escolhidos fossem.

"Alguns, porém, são gananciosos, e seus métodos costumam ser brutais."

"Como o Martelo do Crepúsculo?", perguntou um dos garotos mais velhos.

"Ah, sim. Eles se deleitam em tomar o que não lhes pertence e declarar que é seu. Solclaro é um desses casos, e sua lembrança corta como uma faca."

Então ele sorriu e abriu bem os braços.

"E, no entanto, aqui estamos... na Bastilha de Ermoforte!", exclamou. "Este lugar se tornou um lar seguro para nós. Suas muralhas e os soldados que as guarnecem nos protegem e, acima de tudo, estamos *juntos*."